

ENSINO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DO PORTAL DO PROFESSOR

Eliana DIAS

Doutora em LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP (2004), MESTRADO em LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA pela Universidade Federal de Minas Gerais UFMG (1992) e GRADUAÇÃO pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU (1985). Possui vasta experiência no ensino fundamental e médio. Atualmente é professora efetiva adjunto 3 do ensino SUPERIOR, do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. Trabalha com a disciplina ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA 1 e 2, LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA e outras. Faz parte do Conselho Editorial das Revistas Olhares e Trilhas, Domínios da Lingu@gem e Letras e Letras, da Universidade Federal de Uberlândia. Participa dos grupos de pesquisa: GEPL (Grupo de Pesquisa de Práticas da Linguagem), PETEDI (Grupo de Pesquisa e Estudo do texto e do Discurso) ELPBP (Grupo de pesquisa sobre o Ensino de Língua Portuguesa no Brasil e em Portugal). E-mail: elianadias07@gmail.com

Maria Aparecida Resende OTTONI*

Doutora em Linguística, área de concentração Linguagem e Sociedade, pela Universidade de Brasília (2007). Fez estágio de doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sob a orientação do prof. Dr. Carlos Gouveia. Ministrou aulas de Língua Portuguesa e Literatura Infanto-Juvenil para turmas de 5o. ao 8o. ano, na Escola de Educação Básica da UFU, onde também atuou como coordenadora da CARO Aluno e Professor - Coordenação Acadêmica para a Relação e Orientação ao Aluno e Professor. Ministrou ainda aulas em diferentes cursos em faculdade particular. Atualmente, é docente dos cursos de Letras e de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia e dos Programas de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Mestrado Profissional em Letras. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Análise de Discurso Crítica e Linguística Textual. Seu trabalho é voltado para o ensino de Língua Portuguesa, o humor, a análise crítica do discurso, os

*Agradeço o apoio da CAPES e da FAPEMIG concedido por meio do Edital 13/2012 - Pesquisa na Educação Básica.

gêneros discursivos e para a análise da constituição/representação das identidades. E-mail: cidottoni@gmail.com

Resumo

A proposta deste artigo representa, inicialmente, a busca de espaço para um diálogo produtivo sobre o ensino de Língua Portuguesa após o advento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, posteriormente, uma reflexão sobre as formas de abordagem didática dos gêneros discursivos que, conforme Schneuwly (1994), constituem-se como *mega-instrumentos* de ensino e, como tais, são considerados como uma unidade organizadora de currículos e de progressões no ensino fundamental. Para essa reflexão, apresentamos a análise de uma sequência didática para o ensino do gênero Contos de fadas, proposta no Portal do Professor. As sequências didáticas são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. A análise foi feita, tendo como contributo teórico estudos de Cristóvão (2009), Dolz e Schneuwly (2004), dentre outros. Acreditamos que, apesar de haver boas propostas de aulas no Portal do Professor para se trabalhar os gêneros, algumas sequências didáticas nele disponibilizadas apresentam muitas lacunas, uma vez que adotam uma postura tradicional e equivocada. Em relação à sequência analisada, percebeu-se a ausência de uma sistematização de atividades pautada na consecução dos objetivos, o que ocasionou uma limitação de atividades na proposta, objeto de estudo deste trabalho.

Palavras-chave:

gêneros discursivos, sequências didáticas, PCN

Introdução

Há muitos anos o ensino de Língua Portuguesa (doravante LP) na Educação Básica tem sido centro de nossas preocupações. Como ex-professoras da Educação Básica e atualmente como professoras e pesquisadoras no ensino superior, temos desenvolvido pesquisas sobre o ensino de LP, especialmente sobre os gêneros de discurso (OTTONI, 2006, 2007, 2009 a e b, 2011, 2012; DIAS et al, 2011), a multimodalidade (OTTONI et al, 2010), os livros didáticos de LP (DIAS et al, 2010; OTTONI, et al, 2010; OTTONI, 2010), a leitura (OTTONI, 2001 e 2007; DIAS; OTTONI; LIMA, 2010) e, por fim sobre a inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação (PAULA; OTTONI, 2011 e 2012).

Além disso, temos participado de grupos e centros de pesquisa voltados também para essa temática como: o Grupo de Pesquisa sobre Texto e Discurso (PETEDI), centrado em estudos textuais e discursivos da Língua Portuguesa e de outras línguas e em sua relação com o ensino/aprendizagem de línguas; o Grupo de Pesquisa em Práticas de Linguagem (GEPL), que tem seus trabalhos voltados ao ensino do léxico, com a construção de um glossário para o ensino de Biologia na Escola fundamental; o Grupo de Pesquisa sobre o Ensino de Língua Portuguesa, voltado especificamente para o ensino de Língua Portuguesa.

Os pesquisadores desse grupo já realizaram o I e II Simpósio Internacional de Ensino de LP (SIELP), sediados no Brasil, na Universidade Federal de Uberlândia. Além

disso, realizaram também o I Encontro Nacional de Ensino de Língua Portuguesa (ENELP) e estão desenvolvendo o projeto “O Ensino de Língua Portuguesa no Brasil”.

Na esteira desse projeto e das ações dos membros do último grupo, apresentamos este trabalho, cujo objetivo é analisar sequências didáticas propostas no Portal do Professor.

Ao longo dos anos, temos observado o surgimento de algumas mudanças, as quais, de forma direta ou indireta, têm produzido efeitos no modo como os docentes concebem o ensino e a linguagem, no espaço da sala de aula e na constituição identitária do professor. Temos observado, ainda, o investimento do governo em iniciativas e políticas públicas para atender às novas demandas oriundas dessas transformações e das ocorridas na sociedade para auxiliar o professor da Educação Básica. Dentre essas iniciativas e políticas públicas, situa-se o Portal do Professor.

Entendemos que é preciso conhecer melhor as iniciativas governamentais voltadas para a melhoria da Educação Básica e, nesse sentido, consideramos o Portal do Professor uma iniciativa importante. Contudo, preocupamo-nos com o material divulgado nesse ambiente e, por isso, nosso estudo volta-se para a análise de material disponibilizado para professores de LP no Portal.

Em conformidade com nossos propósitos, organizamos este artigo em cinco seções. Na primeira, tecemos considerações gerais sobre o Portal do professor. Na sequência, apresentamos contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), cuja proposta se fundamenta no ensino de LP por meio dos gêneros discursivos, tomados como objetos de ensino. A terceira seção diz respeito às contribuições teóricas sobre sequências didáticas. Na quarta seção, apresentamos a análise de uma sequência didática sobre o gênero Contos de Fadas. Por fim, as considerações finais e as referências bibliográficas.

1. O portal do professor

Segundo Bielschowsky¹ e Prata² (2010), o Portal do Professor foi criado em 2007 e, em 2008, teve início sua execução. Ele foi construído para

oferecer aos integrantes do magistério o aperfeiçoamento cotidiano da prática educativa com o uso de TIC, por meio de um processo de ensino e aprendizagem mais significativo e contextualizado, etc. Não há a pretensão de se criar um modelo único de uso da tecnologia nem tampouco uma metodologia específica, uma vez que as escolas vivenciam situações muito diferenciadas, seja quanto à formação dos professores, seja quanto às condições físicas e sociais das escolas. O que queremos é criar um leque de possibilidades para oferecer aos professores de qualquer região do País, a condição necessária para conhecer, avaliar e selecionar situações mais adequadas à realidade da sua escola e dos seus

¹Carlos Eduardo Bielschowsky foi Secretário de Educação a Distância do Ministério de Educação de junho de 2007 a dezembro de 2010 e foi responsável por alguns projetos importantes para a educação no país, como a criação do Proinfo integrado e a concepção e execução do Portal do Professor (fonte: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4783215A6>).

²Carmem Lúcia Prata atuou no Ministério da Educação, de 2004 a 2012, coordenando a Rede Interativa Virtual de Educação - Rived, o Portal do Professor e o Banco Internacional de Objetos Educacionais.

alunos, e poder, a partir das experiências conhecidas, enriquecer, transformar e inovar a sua prática. (BIELSCHOWSKY; PRATA, 2010, p. 2)

A construção do Portal é fruto de uma parceria que envolve secretarias do Ministério da Educação, coordenadores de programas de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) nas escolas, representando secretarias estaduais e municipais de educação, multiplicadores dos Núcleos de Tecnologia Educacional – NTE, professores, institutos, faculdades e colégios de aplicação de universidades públicas e empresas e fundações privadas e públicas.

De acordo com os dois autores citados acima, a oferta de um portal educacional para professores de todo o Brasil tem como objetivos principais: apoiar os cursos de capacitação do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado)³, disseminar experiências educacionais bem sucedidas, oferecer aos professores recursos multimídia e a possibilidade de inclusão em uma comunidade de profissionais que fazem uso das TIC na educação. Além disso, tem a finalidade de “Favorecer a interação com o objetivo para reflexão crítica e trocas de experiências entre professores de diferentes locais, formação e interesses”. (BIELSCHOWSKY; PRATA, 2010, p. 4-5).

Atualmente, o portal está organizado em torno de 07 (sete) áreas de trabalho: 1. Espaço da Aula; 2. Jornal do Professor; 3. Conteúdos Multimídia; 4. Cursos e Materiais; 5. Interação e Colaboração; 6. *Links*; 7. Plataforma Freire⁴. Nessas áreas, além de ter acesso a material de apoio a sua prática docente, o professor também pode interagir com outros profissionais e socializar informações.

A seguir, apresentamos uma cópia da página inicial do portal, para ilustrar essa organização do site:

³O ProInfo Integrado é um programa de formação voltada para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.”. (Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13156. Acesso em 31/08/12).

⁴Antes, o portal era estruturado em seis grandes áreas: 1. Jornal do Professor; 2. Recursos Educacionais; 3. Espaço da Aula; 4. Ferramentas de Interação e Comunicação; 5. *Links*; 6 Cursos e Materiais, conforme Bielschowsky e Prata (2010, p. 5).



Figura 1: Página inicial do Portal do Professor

Tendo em vista o nosso foco neste artigo, tecemos, a seguir, breves considerações apenas sobre a área de trabalho “Espaço da aula”. Essa área constitui um espaço para se “criar, visualizar e compartilhar aulas de todos os níveis de ensino”⁵ e foi planejado de modo a permitir ao professor:

- Utilizar uma ferramenta de edição em que ele possa construir individual ou coletivamente seu(s) roteiro(s) para uma determinada aula a partir dos objetos educacionais disponibilizados no próprio portal, ou de quaisquer outras fontes.
- Encontrar roteiros multimidiáticos de aulas e cursos para utilização em sua sala de aula.
- Encontrar um espaço de publicação de seus roteiros e discussão de outros roteiros. (BIELSCHOWSKY; PRATA, 2010, p. 7).

Dentro dessa área, o professor encontra os seguintes campos:

- a) sugestões de aulas: local onde se pode conhecer, comentar ou editar sugestões de aulas criadas e publicadas no Portal;
- b) criar aula: local no qual o professor pode criar, individualmente ou em equipe, uma aula;
- c) minhas aulas: local onde o professor pode acessar as aulas que ele já criou e que estão publicadas em sua pasta individual;
- d) orientações: local onde o professor encontra os roteiros contendo passo a passo de como utilizar o Espaço da Aula.

É importante destacar que qualquer professor pode criar e colaborar com o conteúdo das aulas. Existem, atualmente, mais de 120 mil professores inscritos no Portal e interagindo nos fóruns ou elaborando sugestões de aulas. E há, até a escrita deste artigo, mais de seis mil aulas elaboradas e publicadas por professores de todo o país.

Bielschowsky e Prata (2010) explicam que, para a criação de aulas, é disponibilizado ao professor um editor de roteiros de práticas de sala de aula, no qual o docente pode inserir textos e objetos educacionais, elaborando o roteiro de uma só aula ou de um conjunto de aulas, como no caso das sequências didáticas.

⁵ Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/espacoDaAula.html>.

As aulas, em sua maioria, contêm recursos multimídia e são apresentadas, compreendendo os seguintes elementos:

- a) título;
- b) estrutura curricular: o elaborador define a modalidade e o nível de ensino, o componente curricular e o tema da aula elaborada;
- c) dados da aula: este item contempla os seguintes aspectos:
 - 1) os objetivos: o que o aluno poderá aprender com a aula;
 - 2) a duração das atividades;
 - 3) os conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno;
 - 4) as estratégias e recursos da aula: o elaborador inclui todo o material e equipamento necessários ao desenvolvimento da aula e apresenta os módulos e as atividades que compõem a aula;
 - 5) os recursos complementares;
 - 6) a avaliação.

O Portal disponibiliza para os elaboradores algumas dicas para produção de aulas, as quais estão disponíveis em:

http://portaldoprofessor.mec.gov.br/pdf/dicas_producao_aulas.pdf.

São apresentadas ao professor elaborador algumas sugestões didáticas, quais sejam:

- Privilegiar estratégias em que os alunos sejam os atores principais, propondo pesquisas e debates, para que ocorra construção, colaboração entre colegas, registros e divulgação dos novos conhecimentos.
- Propor atividades que possam contribuir com o desenvolvimento dos alunos nos diversos aspectos: conceituais, procedimentais e comportamentais.
- Sugerir atividades relevantes que envolvam os alunos em temas de impacto social, na melhoria da própria escola, ou da comunidade em que vivem.
- Evitar elaborar metodologias simplesmente para o uso de recursos multimídia (vídeo, simuladores e outros), e sim, propor o uso das TIC de forma integrada ao currículo e enriquecer a dinâmica de trabalho dos alunos, são algumas das diretrizes propostas para os professores. (BIELSCHOWSKY; PRATA, 2010, p. 8).

As aulas produzidas e submetidas para publicação na área pública passam pela avaliação de uma equipe responsável pela supervisão. Há também equipes de Escolas de Aplicação e de professores de universidades que participam do projeto como elaboradores e validadores de aulas.

Segundo os dois autores, já nos 18 primeiros meses de implantação do Portal foi possível identificar resultados positivos obtidos com essa iniciativa.

Acreditamos, como Bardy (2009, p. 1), que o “Portal do Professor trata-se de um ambiente de formação e de uso prático aos docentes do país (...) que precisa ser conhecido e, sobretudo, utilizado pelos professores.”. Acreditamos, ainda, que, especialmente por se constituir em fonte de material de apoio aos docentes da Educação Básica, o Portal deve ser objeto de investigação por parte de pesquisadores de diferentes áreas do

conhecimento, para que se possa valorizar as suas potencialidades, identificar as lacunas e limitações existentes e se possa refletir sobre essa iniciativa governamental e seus efeitos na prática docente.

Considerando que nos centramos, neste artigo, na análise de material disponibilizado no Portal para professores de LP, na próxima seção tecemos algumas considerações sobre a proposta presente nos PCN para o ensino de LP.

2. Ensino de Língua Portuguesa segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais

Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997, 1998, 1999) - fruto da evolução nos estudos linguísticos e de um desejo e necessidade de revisão da prática social de ensino de LP - houve uma mudança nas diretrizes para o ensino de LP e uma efervescência de estudos sobre essa temática.

O cerne da proposta dos PCN é fundamentar o ensino de língua materna nos gêneros de discurso, de modo que estes sejam tomados como objetos de ensino e o texto como unidade de ensino.

O objetivo de se ensinar a LP, segundo esses parâmetros, é o desenvolvimento da competência discursiva do aluno,

compreendida como a capacidade que os usuários da língua devem ter para escolher o gênero mais adequado aos seus propósitos, na prática de produção de textos, e de, na prática de leitura, reconhecer o gênero em evidência, suas especificidades e a prática social a qual ele está vinculado. (DIAS et al, 2011, p. 152)

Nos PCN do Ensino Fundamental e nos PCN do Ensino Médio (PCNEM), encontramos como objetivos do ensino da LP:

espera-se que os alunos adquiram progressivamente uma competência em relação à linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado (BRASIL, 1997, p. 32).

[possibilitar] ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao(s) destinatário(s); destinatário(s) e seu lugar social; finalidade ou intenção do autor; tempo e lugar material da produção e do suporte) e selecionar, a partir disso, os gêneros adequados para a produção do texto, operando sobre as dimensões pragmática, semântica e gramatical. (BRASIL, 1998, p. 49)

o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e

articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho. (BRASIL, 1999, p. 52).

Nesses documentos, preconiza-se a diversidade na seleção de gêneros que circulam na sociedade e se destaca a necessidade de se considerar as linguagens verbal e não verbal na composição dos gêneros, pois, com a evolução das tecnologias da comunicação, especialmente a televisão e a internet, mais e mais gêneros multimodais⁶ têm circulado em nossa sociedade.

Nos PCN, ainda, afirma-se a necessidade de se inserir as TIC no ensino de LP e de outros conteúdos curriculares.

Considerando que o Ministério da Educação desenvolveu, dentre outras ações, o Portal do Professor, para auxiliar o professor em sua prática, tendo em vista as novas demandas oriundas, sobretudo, após a publicação dos PCN, é relevante investigar se as propostas presentes no Portal contemplam, efetivamente, essas novas demandas.

E mais, escolhemos o portal do professor pela facilidade de acesso, uma vez que é um espaço público e pelo objetivo a que se propõe alcançar, qual seja: colaborar com a formação docente.

Tendo em vista a seleção que fizemos para análise, a saber: uma sequência didática sobre o gênero Contos de Fadas, importante se faz elencar algumas das contribuições teóricas sobre sequências didáticas, antes de apresentarmos a análise.

3. Sequências Didáticas: breves considerações

O termo sequência didática surgiu no campo do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e seu conceito foi construído, em 1996, por pesquisadores preocupados com a didática de línguas, como uma tentativa de superação de problemas identificados especialmente no processo de transposição didática⁷ (MACHADO; CRISTOVÃO, 2006).

Dolz e Schneuwly (2004, p. 50) defendem a concepção de conjunto da progressão curricular da expressão e explicam que essa concepção está fundamentada no

postulado de que comunicar-se oralmente ou por escrito pode e deve ser ensinado sistematicamente. Ela se articula por meio de uma estratégia, válida tanto para a produção oral como para a escrita, chamada *sequência didática* a saber, uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem.

Os dois autores defendem ainda que, no domínio da produção de linguagem, o trabalho escolar é construído por meio dos gêneros do discurso, os quais “constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade.” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 51).

⁶De acordo com Kress e van Leeuwen (2001, p. 20), a multimodalidade diz respeito ao “uso de vários modos semióticos no *design* de um produto semiótico ou evento, junto com formas particulares em que esses modos são combinados”.

⁷ Sobre esses problemas, ver Machado e Cristóvão (2006)

Segundo os autores, por meio das SD, promove-se o confronto dos alunos com os gêneros que circulam na sociedade, os quais constituem práticas de linguagem sócio historicamente construídas, de modo a possibilitar aos estudantes a reconstrução e a apropriação desses gêneros.

Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), a “sequência didática consiste em uma organização global e progressiva do ensino e das aprendizagens, durante um período de tempo, levando-se em consideração o gênero estudado e o ritmo de aprendizagem dos estudantes.” Ela deve contemplar, segundo Cristóvão (2009, p. 309); a) a definição de uma situação de comunicação na qual a produção deverá se inserir; c) o trabalho com conteúdos apropriados; d) a disponibilização de textos sociais (de circulação real) como referência para os estudantes; e) a criação de atividades condizentes com os objetivos; g) as propostas de percursos e situações que levem o aluno a alcançar os objetivos desejados.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98) defendem que a estrutura das SD para produção escrita deva ser: a) apresentação da situação; b) produção inicial; c) módulos; d) produção final. A produção inicial visa avaliar as capacidades iniciais e identificar as dificuldades dos alunos para a produção do gênero; nos módulos, eles realizam uma série de atividades para se apropriarem do gênero textual estudado; por fim, realizam uma produção final, após avaliarem e revisarem suas produções iniciais, guiados por uma lista de constatação.

Em nossa pesquisa, entre várias SD do Portal do Professor já analisadas, para este artigo, em razão do número limitado de páginas, optamos por apresentar algumas considerações importantes sobre uma das aulas propostas para os gêneros do narrar e do relatar, publicadas no portal do professor. Como critério de escolha da aula para este artigo, escolhemos a que mais apresentou lacunas, segundo nossas análises.

4. Breve análise de uma sequência didática

A aula analisada é “No mundo dos contos de fada: elementos estruturantes dos contos de fada”, disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=21825> Acesso em: 22 maio 2013.

No mundo dos contos de fada: elementos estruturantes dos contos de fada

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

- Perceber os contos de fadas como uma narrativa em que algo mágico acontece e transforma a realidade;
- Reconhecer as características dos contos de fadas;
- Conhecer alguns dos recursos linguísticos dos contos de fadas (era uma vez, de repente, certo dia, num lugar muito distante, viveram felizes para sempre), passando a identificá-los nos contos lidos em sala de aula;
- Compreender a leitura e a escrita como prática social.

Duração das atividades

A atividade será dividida em quatro momentos com duração de 10 a 15 minutos cada

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

É interessante que o aluno conheça alguns contos de fada.

Estratégias e recursos da aula

1º Momento: Leitura de um conto de fada

O professor deverá iniciar a aula fazendo a leitura de um conto e, em seguida, realizar alguns questionamentos como:

- Vocês já conheciam essa história? Do que ela trata?
- Como ela começa? Como termina?
- Quais os personagens?

À medida que as crianças forem respondendo o professor registra em uma folha para que essas respostas sejam retomadas ao final da aula.

2º Momento: Conhecendo a estrutura de um conto de fada

O professor deverá, então, apresentar aos alunos algumas características comuns a esses contos.

Estrutura básica dos contos de fadas:

Início - nele aparece o herói (ou heroína) e sua dificuldade ou restrição. Problemas vinculados à realidade, como estados de carência, penúria, conflitos etc., que desequilibram a tranquilidade inicial, como por exemplo, uma proibição é imposta ao herói;

Ruptura - é quando o herói se desliga de sua vida concreta, sai da proteção e mergulha no completo desconhecido;

Confronto e superação de obstáculos e perigos - busca de soluções no plano da fantasia com a introdução de elementos imaginários, como por exemplo, quando são dados poderes mágicos ao herói ou são introduzidas fadas;

Restauração - início do processo de descobrir o novo, possibilidades, potencialidades e polaridades opostas;

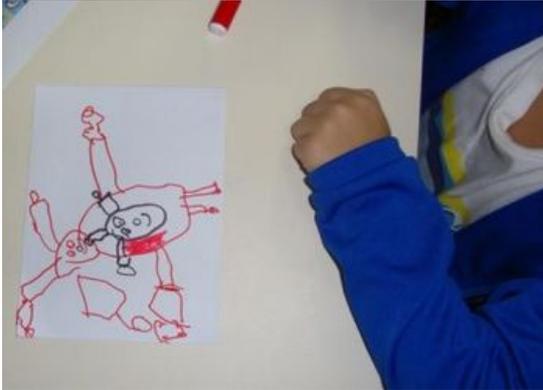
Desfecho - volta à realidade. União dos opostos, germinação, florescimento, colheita e transcendência, como por exemplo, o herói se casar.

3º Momento: Produzindo um conto

Após as crianças conhecerem as estruturas básicas de um conto de fadas, o professor irá propor que elas criem e/ou recriem um conto de fadas que posteriormente será utilizado para a construção de um livro com as ilustrações também das crianças. Nesse momento, o professor além de mediador na construção da história, também assumirá o papel de escriba, sempre salientando a importância da leitura e da escrita como prática social. Como o custo para a impressão da história seria alto, o professor poderá utilizar o programa de power point para que a história seja contada também para outras salas de aula.

4º Momento: Ilustrando o texto

Em seguida, o professor irá fazer a leitura oralmente para que as crianças analisem o texto e caso seja necessário acrescentem falas e ações. Com o texto concluído, as crianças irão se dividir em grupos para ilustrar a história.



Fonte: Arquivo pessoal

Recursos Complementares

<http://www.graudez.com.br/litinf/textos.htm#Fadas>

Avaliação

Com esta aula é possível avaliar:

- O envolvimento das crianças na atividade;
- se elas reconhecem as estruturas básicas de um conto de fadas;
- se conseguiram desenvolver atitudes de cooperação no trabalho durante a construção da história.

Tal sequência foi analisada tendo como critérios iniciais 6 (seis) interrogações acerca da proposta e das características do gênero apresentadas pelo professor a uma turma de ensino infantil e primeiros anos do ensino fundamental.

Para iniciar as análises, procuramos observar se as atividades da sequência buscam possibilitar a ampliação das informações sobre o gênero Contos de fadas. Como a sequência apresenta os seguintes objetivos: perceber os contos de fadas como uma narrativa em que algo mágico acontece e transforma a realidade; reconhecer as características dos contos de fadas; conhecer alguns dos recursos linguísticos dos contos de fadas (era uma vez, de repente, certo dia, num lugar muito distante, viveram felizes para sempre), passando a identificá-los nos contos lidos em sala de aula e, por fim, compreender a leitura e a escrita como prática social, utilizamos como estratégia para a análise, as perguntas abaixo:

1. A sequência didática proposta aborda o que é necessário para que os objetivos (estabelecidos) sejam alcançados? não
2. Na sequência, há atividades:
 - de produção escrita? sim

- de compreensão oral? sim
- de compreensão escrita? não
- de reflexão? não
- construção do conhecimento sobre o contexto histórico, econômico e cultural que é constitutivo do gênero? não
- exploração das fases da sequência narrativa? não
- exploração do título? não
- exploração do tempo verbal? não
- exploração dos organizadores textuais? não
- exploração do léxico recorrente? sim
- Viabilização da articulação de modos de utilização do gênero possibilitados pelas novas tecnologias? não

Ao respondê-las, íamos resolvendo dúvidas no sentido de nortear nossas análises. Para facilitar a coleta de informações e, para posterior tabulação dos dados, criamos 5 categorias de alternativas para as respostas às perguntas, quais sejam:

- 1 - não;
- 2 - superficialmente;
- 3 - parcialmente;
- 4 - satisfatoriamente;
- 5 - sim

Diante dos resultados catalogados e, com uma porcentagem de 80% de respostas de categoria “não”, consideramos que a sequência didática analisada apresenta muitas lacunas, resumidas a seguir, que mostram a ausência de:

1. trabalho com as peculiaridades pertencentes ao gênero: características físicas e psicológicas dos protagonistas e antagonistas, o ambiente, o local, o tempo, o início, o conflito, o elemento mágico, o final etc.
2. trabalho com a estrutura e o estilo do Gênero Contos de fadas.
3. atividades de reflexão.
4. atividades com a esfera em que o gênero circula, dentre outras.

E mais, em relação ao ato de produzir um texto, a atividade da sequência analisada não se preocupa com os questionamentos que caracterizam as condições de produção. São elas:

1. Quem fala? 2. Sobre o que fala? 3. Para quem? 4. Por quê ? (objetivo) 5. Para quê? (finalidade) 6. Onde? (seleção de estratégias) 7. Quando? 8. Como?

Essas questões são utilizadas para ajudar o autor a verificar sentido em sua construção, o que não aconteceu na proposta da sequência. Se assim fosse, o aluno encontraria um significado para produzir seu texto, uma motivação acarretada pelo fato de escrever o texto (para um livro, por exemplo) e não apenas para o professor estipular uma nota.

Considerações Finais

Retomando Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), ao afirmarem “que uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto numa dada situação de comunicação”, podemos contribuir com sugestões, tais como:

1. as aulas do Portal do Professor e o conseqüente trabalho escolar deveriam ser realizados pensando-se nos conteúdos e gêneros que os alunos não dominam ou dominam de maneira insuficiente e as sequências didáticas deveriam possibilitar a esses estudantes práticas de linguagem novas ou mais difíceis de dominar.

2. o professor elaborador deveria explorar a função social do gênero a ser trabalhado. No caso do conto de fadas, vejamos: Quem escreve um conto de fadas? Por que alguém escreve um conto de fadas? Para quem o autor escreve um conto de fadas? Quem lê os contos de fadas?

3. o professor elaborador deveria explorar o conteúdo temático do gênero, a saber: geralmente, que personagens encontramos em contos de fadas? Quantos personagens há na história? Será que há pessoas más? Quem? O que a personagem má fez? Quais os outros personagens do conto?

Em que lugar a história acontece? Pode existir uma casa igual à da história? A história pode acontecer na realidade, do mesmo jeito?

Enfim, acreditamos que a realização de atividades escolares que fomentem a leitura e a escrita, incentivando as mais diversas práticas de letramento, é essencial, haja vista a possibilidade de contato com diferentes gêneros na escola, os quais registram o conhecimento construído pela humanidade e contribuem para o desenvolvimento de capacidades cognitivas. Além disso, as atividades que fomentam a leitura e escrita na escola devem incentivar as mais diversas práticas de letramento e contribuir para o pleno exercício da cidadania.

DIAS, E.; OTTONI, M. A. R. TEACHING OF GENRES: DIDACTIC SEQUENCES FROM PORTAL DO PROFESSOR

Abstract

The purpose of this article represents, first, these arch of space for a productive dialogue about the teaching of Portuguese after the advent of the National Curriculum/Parâmetros Curriculares Nacionais and subsequently reflection way to approach teaching of genres that as Schneuwly (1994) constitute themselves as mega - teaching tools and as such, are considered as a unit for organizing curricula and progressions in elementary school . For this discussion, we present the analysis of an instructional sequence for teaching the genre Fairy Tales, proposed in the Teacher Portal. The didactic sequences are a set of linked activities, designed to teach content, step by step. The analysis was performed, taking as input theoretical studies of Christopher (2009), and Dolz & Schneuwly (2004), among others . We believe that although there are good proposals lessons in Teacher Portal to work genres, some didactic sequences it available are incomplete, since they take a traditional stance and misguided. Regarding the sequence analyzed, we noticed the absence of a systematization of activities guided in achieving the goals, which led to a limitation of activities in the proposal, the object of study of this work.

Keywords

Teacher Portal; genres; didactic sequences

Referências

BARDY, L. R. **As Tecnologias de Informação e Comunicação e o Portal do Professor como alternativas para a melhora da qualidade da educação brasileira.** 2009. Disponível em:

<http://www.webartigos.com/artigos/as-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-e-o-portal-do-professor-como-alternativas-para-a-melhora-da-qualidade-da-educacao-brasileira/23137/>

BIELSCHOWSKY, C. E.; PRATA, C. L. Portal Educacional do Professor do Brasil. **Revista de Educación**, 352, pp.1-14, maio-agosto de 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

DIAS, E. et al.. Gêneros textuais e(ou) gêneros discursivos: uma questão de nomenclatura? **Interacções**. Portugal, v. 7, n. 19, p. 142-155, 2011. Disponível em: <http://nonio.eses.pt/interaccoes/artigos/S8%20-%20Dias%2C%20Mesquita%2C%20Dias%2C%20Mesquita%2C%20Finoti%2C%20Otoni%2C%20Lima%20&%20Rocha.pdf>.

DIAS, E. et al. A contribuição dos livros didáticos para o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa nas escolas brasileiras. **Polifonia**. Periódico do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem – Mestrado [do] Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, ano 17, n. 21, p. 133-149, 2010.

DIAS, E.; OTTONI, M. A.R.; LIMA, M. C. de. Reflexões sobre o ensino da leitura na perspectiva interativa. **Vivências**: Revista Eletrônica de Extensão da URI. Erechim, vol. 6, n. 9, p. 172-6, maio de 2010.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita. Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, Roxane. CORDEIRO, Gláís S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p.41-70.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, Roxane. CORDEIRO, Gláís S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. Londres e Nova York: Routledge, 1996.

_____. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication**. Londres e Nova York: Arnold e Oxford University Press Inc., 2001.

MACHADO, A. N.; CRISTOVÃO, V. L. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: Aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, set./dez. 2006.

OTTONI, M. A. R et al. A presença e a abordagem de gêneros multimodais em livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio. **Polifonia**. Periódico do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem – Mestrado [do] Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, ano 17, n. 21, p. 101-132, 2010.

PAULA, F. M. de; OTTONI, M. A. R. A formação de professores em relação à inserção das TICs na educação. In: XI SEMINÁRIO NACIONAL: O UNO E O DIVERSO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR, 2011, Uberlândia, MG. **Anais...**, Uberlândia, 2011, p. 1-12. (CDRom).

SCHNEUWLY, B. , DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Galís S. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

Site Portal do professor - aula:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=21825> Acesso em: 22 maio 2013.